

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 175

Data: 22/10/91

Pg.: _____

Fazendeiros queimam malocas e roçados

(Por J. Rosta) — A violência anunciada pelos fazendeiros contra os índios da área indígena Raposa/Serra do Sol, em Roraima, deixou um saldo arrasador neste final de semana: várias casas incendiadas, roçados destruídos e dois feridos. O incidente ocorreu na maloca Kurupá, onde há menos de um mês um índio teve sua casa incendiada por jagunços de um fazendeiro da região.

Na sexta-feira passada, por volta das 14 horas, a casa do Macuxi Arnaldo Constantino foi invadida pelo fazendeiro Enio Pereira, acompanhado por Hélio e Heliano Pereira, além de um policial civil de nome Reginaldo Alves dos Reis e um policial militar que não foi identificado. Eles portavam rifles automáticos, revólveres de grosso calibre e chegaram a disparar nos pés do índio Arnaldo e de Osvaldo Macuxi que estava no local. Também presenciaram a cena de violência a esposa de Arnaldo, Isaira, e seus quatro filhos menores.

Conforme relato dos índios, o fazendeiro e seus jagunços passaram toda a manhã rondando a maloca em um jipe branco. No início da tarde, eles foram para a Fazenda Urcânia e de lá para a maloca Kurupá, onde iniciaram o incêndio. De lá, Enio partiu em direção à maloca Constantino onde também incendiou uma casa e disparou contra um índio que se encontrava no local sem, no entanto, conseguir atingi-lo.

No sábado 19, pela manhã, o fazendeiro voltou a reunir os comparsas e

se dirigir à maloca Kurupá. Desta vez, eles destruíram duas cercas de roça, um cercado de apartação de gado e uma caçara (pequeno curral). Na ocasião, o fazendeiro Enio ameaçou queimar outras casas daquela maloca. Segundo informou a secretária do Conselho Indígena de Roraima (CIR), Valéria Wapixana, a brutalidade dos fazendeiros fez com que as crianças que presenciaram os atos de violência entrassem em estado de choque.

Ontem pela manhã, os coordenadores do CIR levaram a denúncia ao conhecimento do delegado Sidney Lemos, da Polícia Federal de Boa Vista. O delegado informou que está abrindo inquérito e quando for conhecido a extensão do fato os responsáveis serão indicados. Sidney Lemos disse que apesar dos fazendeiros ameaçarem até os agentes da Polícia Federal, ele não teme um confronto de proporções alarmantes. Segundo ele, "os fazendeiros se acovardam e fogem para o mato quando os agentes federais vão investigar denúncias".

Há um mês, foi registrado o primeiro incidente na maloca Kurupá. Na tentativa de intimidar os índios que se reuniam em assembleia em uma maloca próximo ao local, os fazendeiros tocaram fogo na casa do índio Arnaldo. Antes disso, no dia 10 de setembro, quando se realizou a sessão da CPI da internacionalização na Assembleia Legislativa de Roraima, o líder dos fazendeiros e ex-presidente da UDR naquele Estado, José Augusto Soares, ameaçou publicamente de

retaliar com violência tanto os índios como os agentes da Polícia Federal, caso seja demarcada a área indígena Raposa/Serra do Sol.

Tensão também em Rondônia — Os índios de Rondônia também passaram por momentos de tensão diante das constantes invasões às suas áreas. No último dia 17, em Ji-Paraná, ao mesmo tempo em que se iniciava a primeira assembleia dos povos indígenas daquele Estado, 500 famílias indígenas eram expulsas de suas terras por policiais militares a mando de fazendeiros, em Guajará-Mirim.

Poucos dias antes da realização da assembleia, a população da cidade de Ji-Paraná era alertada pelos meios de comunicação para tomarem cuidado com uma possível "invasão" de índios. Apesar do clima tenso, a assembleia, que reuniu representantes de 16 povos indígenas, teve saldo bastante positivo, segundo avaliação dos próprios índios.

Representando a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro — FOIRN —, participou o Baniwa Gersen Luciano dos Santos. Gersen observou que os índios de Rondônia atravessam uma fase bastante crítica, pois além dos graves problemas, como as invasões de garimpeiros, madeireiros e fazendeiros, os índios daquela região ainda não têm uma organização firme. "Será necessário o apoio de outras organizações para que os índios de Rondônia consigam resistir às ameaças que vem enfrentando", disse Gersen.

Manifestação contra barragem

Uma manifestação com a participação de 387 índios (310 adultos e 77 crianças) encerrou ao meio-dia de ontem no centro de Ji-Paraná (RO) a I Assembleia dos Povos Indígenas de Rondônia e Norte do Mato Grosso, que se iniciou no dia 17. A manifestação foi realizada na ponte do rio Machado, que corta a cidade e onde se planeja construir uma hidrelétrica. Se

construída, a hidrelétrica inundará 11 mil hectares de área indígena Igarapé Lourdes, habitada pelos Arara Karô e Gavião, além de parte das cidades de Ji-Paraná e Jaru.

Estiveram na Assembleia representantes da Coiab (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira), UNI-AC (União das Nações Indígenas do Acre e Sul do Ama-

zonas), UNI-Tefé, Opire (Organização dos Povos Indígenas do Rio Envira, CIR (Conselho Indígena de Roraima) e Foirn (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro). O Cimi (Conselho Indigenista Missionário) participou da reunião como assessor.

A seguir, trechos do manifesto da I Assembleia dos Povos Indigenista de Rondônia e Mato Grosso.